

Uma corrida para esvaziar os cofres

BRASÍLIA — A CPI da máfia do Orçamento descobriu que a movimentação bancária dos chamados “anões” não corresponde ao real patrimônio financeiro. Já foram encontrados vários cofres pessoais nas agências nas quais eles têm contas. Ontem, a CPI descobriu, por exemplo, que o deputado José Carlos Vasconcellos (PRN-PE) opera um cofre no banco Francês-Brasileiro. Os deputados Genebaldo Correia e Cid Carvalho também operam cofres alugados no banco Sudameris.

A CPI chegou a discutir um pedido ao Banco Central para lacerar esses cofres. Mas houve o receio de que a medida pudesse trazer problemas jurídicos, já que equivaleria a uma espécie de confisco de bens. Além disso, com o vazamento da informação da existência desses cofres, a CPI obteve do Banco Central os registros que provam que eles foram movimentados logo no início da abertura dos trabalhos, provocando a suspeita de terem sido esvaziados pelos “anões”.

Existem suspeitas da existência de mais cofres em outras agências bancárias operadas pela máfia do Orçamento e, também, a de que podem existir contas nos exterior. De todos os intrincados quebra-cabeças da subcomissão de bancos, o mais difícil até agora é descobrir a origem de cheques administrativos que foram cair nas contas dos “anões”. Foi encontrado, por exemplo, um depósito de US\$ 50 mil na conta do deputado Genebaldo Correia no banco Cidade. Esse cheque foi emitido pelo banco BMC.

De todas as pessoas que tiveram seus sigilos bancários quebrados pela CPI da máfia do Orçamento, apenas o governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, tem conta nesse banco. Mas isso não representa nenhum indício forte porque cheque administrativo pode ser comprado por qualquer pessoa, que não precisa necessariamente ter conta corrente no estabelecimento que fornece esse tipo de documento bancário.